

Doutrina de Deus (Parte 7): Aplicação prática da eternidade de Deus

[Texto em português](#) · [Ler no site](#)

Aplicação prática da eternidade de Deus

No último encontro, estávamos conversando sobre a diferença entre as teorias atemporais e temporais do tempo. Sugerir que sua visão do relacionamento de Deus com o tempo depende de você achar que o tempo é atemporal ou temporal. Ou seja, se você pensa que a diferença entre passado, presente e futuro é apenas uma ilusão da consciência humana e que todos os eventos no tempo se espalham como se fossem uma linha, provavelmente você pensaria na eternidade de Deus como um estado de existência atemporal, e Deus está relacionado a todos os eventos no espaço e no tempo naquele momento atemporal. Por outro lado, se você acha que o tempo temporal, ou seja, acha que a diferença entre passado, presente e futuro é uma característica real e objetiva do mundo e que as coisas realmente surgem e desaparecem, sendo assim, você provavelmente vai pensar que Deus também está no tempo em virtude de seus relacionamentos reais com esse mundo temporal em constante mudança e em vista de seu conhecimento de fatos temporais, que horas são agora. Portanto, acho que como você interpreta a natureza do tempo provavelmente determinará sua visão da eternidade de Deus.

Sugeri que, da minha parte, acho que a visão do senso comum do tempo como sendo temporal é a visão correta do tempo que condiz com a nossa experiência do tempo, e não há nenhuma boa razão para negar essa experiência. Por essa razão, acho que os argumentos para a temporalidade de Deus são bons - que, pelo menos desde a criação do tempo no começo do mundo, Deus esteve no tempo e vivencia a sucessão de eventos como eles acontecem e passam.

COMEÇO DA DISCUSSÃO

Aluno: Nessa visão atemporal do tempo, meu entendimento é que o espaço também seria separado pelo tempo. Em outras palavras, estamos aqui nesta semana e no mesmo local na semana passada. Se ambos são reais atualmente, ficaríamos sem espaço. Certo?

Dr. Craig: Não sei se entendi por que você acha que ficaríamos sem espaço, mas você está certo ao dizer que a qualquer momento haverá um conjunto de eventos no espaço que existem naquele momento. Portanto, se pensarmos no espaço como representado por este disco [Dr. Craig desenha uma ilustração no quadro], não podemos torná-lo tridimensional porque vamos permitir que a terceira dimensão represente o tempo, como nosso espaço tridimensional. Se o universo está se expandindo, à medida que você volta no tempo, ele volta ao começo. Haverá seções espaciais que você pode obter dessa entidade para que, em vários momentos, você tenha um conjunto de eventos que existem no espaço naquele momento. Se deixarmos que essa fatia represente a semana passada e essa seja essa semana, é verdade que haverá essa entidade que existirá no mesmo local, mas em momentos diferentes. Nesse sentido, os espaços são separados pelo tempo. É por isso que não esbarramos no nosso futuro ou nosso passado. Porque nossos eus futuros e os eus passados nessa visão são separados pela dimensão do tempo. Estamos aqui no mesmo lugar que estávamos na semana passada, mas há uma separação desses lugares pelo tempo. É isso que você está perguntando?

Aluno: É. Na verdade, eu também queria fazer uma segunda pergunta. Isso não introduz o problema de um número infinito real de eventos?[1]

Dr. Craig: Ah, entendo o seu ponto. Sim. Mesmo que o espaço seja finito, de modo que em qualquer seção transversal deste espaço-tempo você tenha um número finito de eventos, no entanto, a menos que isso termine, haverá uma infinidade real de eventos no futuro. Portanto, mesmo que o tempo tenha um começo, se não tiver fim, haverá uma infinidade real de eventos. Obviamente, é possível que isso acabe, digamos que a expansão se reverta e tudo se contraia para que o futuro pareça com o passado, seria expandir para um diâmetro máximo e depois voltar a um ponto. Nesse caso, você teria apenas um número finito de coisas.

FIM DA DISCUSSÃO

Vejamos algumas aplicações práticas dessa doutrina em nossas vidas.

Antes de tudo, confrontamos o que chamo de paradoxo do tempo. Esse paradoxo é que, por um lado, pelo menos da perspectiva de Deus, existe todo o tempo do mundo e ainda mais! Deus nunca tem pressa. Ele não tem prazos a cumprir. Ele não tem um cronograma que o esteja pressionando. Deus é o Senhor do tempo e tem todo o tempo que ele precisa para realizar seus objetivos. Portanto, Deus nunca é pressionado pelo tempo. Assim, por exemplo, quando Deus chamou Moisés do Egito, Moisés tinha 40 anos, no auge de sua vida, um príncipe do Egito. Você pensaria que este seria o melhor momento em que Deus usaria Moisés para libertar Israel. Mas não! Em vez disso, Deus pega esse homem e o leva para o deserto por mais 40 anos até que, com cerca de 80 anos, ele finalmente é o instrumento que Deus criou para levar seu povo a Israel. Deus evidentemente não tem pressa para realizar seus feitos.

Então 2 Pedro 3: 8, por exemplo, diz o seguinte: *"Não se esqueçam disto, amados: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia"*. Não importa para um ser eterno. Para um ser eterno, qualquer duração finita de tempo é como uma gota no balde. O tempo de Deus está, portanto, sempre dentro do cronograma.

Por outro lado, e este é o paradoxo, para nós, pelo menos, o tempo é curto. Por causa de nossas vidas finitas, somos pressionados pelo tempo. Romanos 13: 11-12a fala disso. Paul diz: *"E isto digo conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé; a noite é passada, e o dia é chegado"*. Aqui você tem um senso de urgência nas palavras de Paulo. A noite está quase no fim. O dia está próximo. Portanto, há demandas prementes sobre nós. Usando uma metáfora um tanto invertida, Jesus diz algo semelhante em João 9: 4. Jesus disse: *"Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar"*. Aqui, nas palavras de Jesus, você também tem a sensação de que o fim está chegando. A noite está chegando. Portanto, devemos realizar a obra de Deus durante o dia que Ele nos deu. Portanto, da nossa perspectiva, existe um tipo de pressão sobre o tempo, tendo em vista a finitude de nossas vidas e o retorno de Cristo.

Penso que esse paradoxo do tempo pode ser um consolo para aqueles que estão exaustos na obra do Senhor, e também uma advertência para aqueles que são preguiçosos. Por um lado, é um consolo para aqueles que estão cansados e pressionados na obra do Senhor. Eles precisam entender que o tempo de Deus está dentro do cronograma. Embora eles possam se sentir atormentados e pressionados pelas exigências do ministério e da vida, da perspectiva de Deus, está tudo bem. Está tudo dentro do cronograma. Podemos

confiar nele para realizar seu trabalho através de nós.[2] Há tempo suficiente todos os dias para realizar toda a vontade de Deus para você naquele dia. Portanto, você não precisa se sentir pressionado.

Por outro lado, para aqueles que são preguiçosos e indolentes, que não estão envolvidos no trabalho do Reino e que estão meio que navegando pela vida, acho que isso é uma verdadeira advertência. Você não sabe quanto tempo resta. O fim está chegando. Portanto, você precisa ter certeza de que sua vida conta para Cristo. Foi corretamente dito: *Existe apenas uma vida, m breve passará, apenas o que for feito para Cristo durará*. Precisamos ter certeza de que estamos investindo o tempo que temos, por mais breve que seja, na obra do Senhor. Portanto, esse paradoxo do tempo, penso eu, é uma lição para nós. Um conforto para quem está exausto, mas também um incentivo para quem é preguiçoso.

Segundo, a eternidade de Deus significa que devemos viver à luz da eternidade. Não queremos viver à luz da nossa existência temporal, mas à luz da existência eterna de Deus. Eu acho que isso se desenrola de três maneiras.

Antes de tudo, é um incentivo para uma vida correta. Em Tiago 4: 13-16, Tiago explica que não temos nenhuma reivindicação sobre o futuro. Não podemos supor o que o amanhã trará, porque não sabemos se estaremos aqui amanhã. Em Tiago 4: 13-16, ele diz:

"Ouçam agora, vocês que dizem: Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro. Vocês nem sabe o que lhes acontecerá amanhã! Que é a vossa vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa. Em vez disso, você deve dizer: "Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isso ou aquilo". Como é, você se orgulha de sua arrogância. Todo esse orgulho é mau.

Aqui, Tiago compara nossa vida a uma névoa matinal que logo se dispersa à medida que o sol nasce. Ele diz que nossas vidas são evanescentes da mesma maneira. Certamente acho que nesta classe vimos isso várias, não é? À medida que as pessoas morreram, foram tiradas de nós de repente, às vezes quase sem aviso prévio. Vimos como nossa compreensão é tênue nesta vida. Portanto, precisamos estar vivendo à luz disso; não ser presunçoso sobre o que o amanhã traz, mas dizer, como Tiago diz, se o Senhor quiser, é isso que faremos. E ter a certeza de que estamos vivendo corretamente agora. Essa é a ênfase de Paulo nessa passagem de Romanos 13: 12b-14. Em Romanos 13:12, tendo dito que a noite se foi, o dia está próximo, a conclusão que Paulo tira disso é a seguinte:

Portanto, deixemos de lado as obras das trevas e vistamo-nos a armadura da luz. Comportemo-nos com decência, como quem age à luz do dia, nem em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavença e inveja. Pelo contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne".

À luz da finitude de nossas vidas aqui e de nosso breve encontro com o Senhor, precisamos ter certeza de que estamos vivendo uma vida justa diante dele, de modo que, se nossas vidas terminarem amanhã ou hoje à noite, estaremos prontos para encontrar o Senhor porque estamos caminhando na plenitude do seu Espírito e revestidos com o Senhor Jesus Cristo e sua justiça. Portanto, é um incentivo para uma vida correta, vivendo à luz da eternidade.

Em segundo lugar, é um conforto no sofrimento. Esta vida, como somos sempre lembrados, está cheia de sofrimento. As deficiências dessa existência finita são evidentes para nós o tempo todo - nas doenças, nos

acidentes, nas outras desvantagens da vida finita. Mas a verdade das Escrituras é que, à luz da eternidade, essa vida é como um hall de entrada apertado e estreito no qual estamos agora, mas leva a esse grande salão de banquetes da eternidade de Deus.[3] Toda a eternidade nos espera. Isso pode tornar nossas provações suportáveis, porque, em comparação com a vida eterna que temos com Deus, essas provações são curtas e transitórias. Em 1 Pedro 5:10, lemos: *“O Deus de toda graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, e depois de terem sofrido durante pouco tempo, os restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces”*. Pedro reconhece que vamos sofrer como cristãos nesta vida, mas ele diz que depois que você sofrer um pouco, Deus o chamará para essa glória eterna que fará com que os sofrimentos desta vida pareçam curtos em comparação. O apóstolo Paulo reconheceu a mesma coisa em 2 Coríntios 4. Paulo está refletindo sobre todos os sofrimentos dessa existência finita. Nos versículos 16 a 18, ele escreve da seguinte maneira:

Portanto, não desfalecemos. Mas, ainda que o nosso homem exterior [nosso corpo] se corrompa, o interior [nossa alma, nosso espírito] se renova de dia em dia". Pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais que todos eles. Assim, fixamos os olhos não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê eterno.

Aqui Paulo compara os sofrimentos desta vida à glória eterna que Deus nos concederá no céu. Ele diz que, em comparação com a glória eterna, Deus reduzirá os sofrimentos desta vida em comparação com literalmente um momento infinitesimal. É por isso que Paulo poderia chamá-los de uma leve aflição momentânea. Ele não estava sendo insensível com aqueles que sofrem terrivelmente. Pelo contrário, o próprio Paulo sofreu tanto o sofrimento natural (ele tinha algum tipo de enfermidade ou doença física que ele carregava) quanto os terríveis males morais perpetrados contra ele quando ele foi perseguido, apedrejado, espancado e sofreu outros desastres. No entanto, apesar de tudo isso, Paulo viveu à luz da eternidade e, por isso, entendeu que tudo o que passamos nesta vida finita, por mais doloroso, por mais horrível e terrível, ainda assim, em comparação com o peso eterno da glória que Deus concederá, essas aflições transitórias são apenas uma aflição ligeira e momentânea que devemos suportar até estarmos com ele. Então, viver na luz da eternidade, pode nos dar conforto em nosso sofrimento, à medida que passamos por ele, como certamente o faremos.

Finalmente, ele nos lembra da maravilhosa perspectiva de vida eterna que nós, como cristãos, temos em Cristo. Para aqueles de nós que estamos em Cristo - que estão unidos a ele em sua morte e ressurreição - toda a eternidade nos espera. É isso que temos que esperar. João 3:16 diz que Deus nos deu a vida eterna. Não pereceremos, mas teremos a vida eterna. Em Efésios 2: 7, Paulo diz: *"nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus"*. Que descrição interessante do que Deus fará na vida após a morte. Nas eras que hão de vir, ele passará a eternidade derramando sobre nós as riquezas incomensuráveis de sua graça, em bondade para conosco em Cristo Jesus. Que perspectiva maravilhosa nós, como cristãos, temos.[4]

Por outro lado, para aqueles que estão fora de Cristo, o tempo é um animal devorador. Todo dia consome a existência finita que eles deixaram, por mais tempo que seja. Assim, em 1 Coríntios 15: 32b, Paulo, com razão, diz: *"Se os mortos não ressuscitam [se não houver imortalidade], comamos e bebamos, pois amanhã morreremos!"* Não há um objetivo primordial para a vida, então aproveite o que puder enquanto puder. Isso remove, penso eu, qualquer significado para sua existência finita. Ele coloca um ponto de interrogação por trás de qualquer tipo de significado final para a existência que temos.

Macbeth de Shakespeare grita nessa peça,

Fora, fora, vela breve! A vida é uma sombra que caminha, um jogador pobre que arma e atava sua hora no palco e então não é mais ouvido". É uma história contada por um idiota, cheio de som e fúria, significando nada.

Que descrição da vida à parte de Deus, à parte de Cristo. O livro de Eclesiastes no Antigo Testamento diz da mesma forma: "*Tudo é vaidade, é correr atrás do vento*". (1:14) "*Vaidade das vaidades, diz o pregador [...]. Tudo é vaidade*", de acordo com Eclesiastes (1: 2).

Portanto, para aqueles que estão fora de Cristo, o tempo é um inimigo terrível, não trazendo uma perspectiva maravilhosa, mas removendo qualquer significado que a vida possa ter. Então, é claro, depois dessa existência finita, espera-lhes a terrível perspectiva do justo julgamento de Deus.

Em Mateus 25, Jesus descreve o julgamento deste mundo que virá após o término desta vida. Nos versículos 34, 41 e 46, ele descreve o julgamento desses dois grupos de pessoas. Jesus diz:

"Então o rei dirá aos que estão à sua direita: "Vinde, benditos de meu Pai, possui por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo [...]. Então ele dirá aos que estão à sua esquerda: "Apartai-vos de mim, malditos, no fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos [...]. E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna".

Eu acho que nada contrasta a maravilhosa perspectiva da eternidade para aqueles que estão em Cristo com o terrível horror que a eternidade é para aqueles que estão fora de Cristo, do que o julgamento de Deus que virá depois que esta vida acabar.

Então, a eternidade de Deus, eu acho, tem uma grande aplicação prática em nossas vidas. Por um lado, traz esse paradoxo do tempo que nos lembra de estarmos ocupados na obra do Senhor e, ainda assim, não ser atormentados e pressionados por ela, e também viver à luz da eternidade. Estar vivendo corretamente, pronto para morrer a qualquer momento. Encontrar conforto no sofrimento pela perspectiva da vida eterna e desfrutar essa maravilhosa perspectiva da vida eterna que nos espera. Ele que de eternidade em eternidade é a nossa esperança para a vida eterna.

COMEÇO DA DISCUSSÃO

Aluno: Mais uma vez, como muitas vezes me impressiona, só quero elogiá-lo por sua articulação e também acrescentar que este é um lugar para um gigantesco "Louvado seja o Senhor!"

Dr. Craig: Amém! Concordo. Certamente. Muito Obrigado.

Aluno: Novamente, amém. Eu amo tudo o que você disse. É ótimo. Uma coisa, porém. A citação de Jesus dizendo *anda enquanto você tem a luz*, ele está falando conosco. Acho que quando ele vier, haverá muitos que dirão "Senhor, Senhor", mas não o conheceram. Há momentos revigorantes, não apenas um. Então ele está dizendo enquanto você tem a luz agora, o Espírito Santo de Cristo nos testifica. A maneira como você não pode ser um dos que dizem "Senhor, Senhor" é andar, ouvir internamente. Quando Deus o convence de algo, todos nós andamos em lugares diferentes, mas Deus está sempre lhe dizendo.[5] Você pode ser um pouco melhor comigo se confiar em mim um pouco mais. Que andar na luz não está falando sobre a brevidade desta vida, está falando sobre julgamento, e precisamos ouvi-lo enquanto descansamos nele e temos alegria, gratidão e amor.

Dr. Craig: Acho que são os dois. Ele diz: *Chega a noite em que ninguém pode trabalhar. Portanto, temos que trabalhar as obras da justiça enquanto temos tempo.* Mas então você está certo ao dizer que, portanto, durante esse período, nós, cristãos, precisamos andar na luz. É o que diz na primeira epístola de João, onde ele diz:

E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com ele, e andamos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade; mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado (1 João 1: 5-7).

Certamente precisamos andar na luz enquanto continuarmos a viver.

Aluno: O que eu estava pensando é que também há uma passagem onde diz: *Se você dissesse que não viu, seu pecado seria removido, mas porque você diz que vê.* Ele está conversando com os fariseus que pensavam que estavam andando na luz. Ele disse: *Eu vim para cegar os que dizem ver e dar vista aos que não vêem.* Uma outra coisa é quando Elias volta. Não é um dia de escuridão. Será tribulação. Ele vai fazer isso. Ele vai deixar você ver a verdade sobre quando você realmente não descansou com ele, o amou e se rendeu a ele.

Dr. Craig: Certo.

FIM DA DISCUSSÃO

Fico tentado a seguir para a próxima seção, que é o atributo divino da onipresença. Já que conversamos sobre o relacionamento de Deus com o tempo, agora iremos discutir um relacionamento de Deus com o espaço. Esse será o atributo de Deus de ser onipresente ou sempre presente. Mas acho que, considerando o atraso da hora, sairemos mais cedo hoje, iremos parar aqui e iniciaremos a discussão da onipresença de Deus quando nos encontrarmos na próxima semana.[6]

[1] 5:00

[2] 10:00

[3] 15:07

[4] 19:57

[5] 25:07

[6] Tempo total: 28:08 (direitos autorais © 2015 William Lane Craig)